



revista de  
**POLVOREIRA**

GUIMARÃES



passado

presente

futuro

OUTUBRO 2021

Número: 46

REVISTA MENSAL DA JUNTA DE FREGUESIA DE POLVOREIRA

Aristides de Sousa Mendes  
COM HONRAS DE PANTEÃO NACIONAL



UM **ESPAÇO, INÚMEROS** SERVIÇOS

Os eleitos dos Polvoreirenses para gerirem os destinos da Freguesia



### Assembleia de Freguesia

Presidente  
Miguel Castro

1ª Secretária  
Cátia Lopes

2º Secretário  
Bruno Pereira



### Executivo da Junta

Presidente  
Carlos Oliveira

Tesoureiro  
David Faria

Secretária:  
Manuela Silva



### Deputados eleitos pelo PS

Ana Paula Araújo

Sandrina Lemos

Luís Teixeira

Pedro Abreu



### Deputados eleitos por JpG

Filipa Leite  
Bruno Neiva



### POLVOREIRA + SOCIAL

Realizou-se a 16 de Outubro, o evento que será o pontapé de saída para o Projecto POLVOREIRA + SOCIAL.

Este projecto visa garantir o bem estar e saúde da população sénior, mantendo-os mais activos e contribuindo assim para o seu melhor desenvolvimento físico e mental.

Serão criadas condições para que os mesmos possam participar em actividades lúdicas, recreativas, desportivas e de saúde, privilegiando o convívio e combatendo a solidão.

### A Autonomia local administrativa definida pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte Porto, em maio de 2021

“A autonomia local é definida como o direito e a capacidade efetiva de as autarquias locais regulamentarem e gerirem, nos termos da lei, sob sua responsabilidade e no interesse das respetivas populações, uma parte importante dos assuntos públicos.

Como decorre da própria Carta Europeia de Autonomia Local, o interesse local não se circunscreve a um mero interesse localizado, mas sim à satisfação das necessidades coletivas comuns das populações locais que consistem em interesses diferentes e diversos dos nacionais, desde logo pela escala em que são exercidos. Pelo que, a atuação das autarquias não pode ser avaliada numa perspetiva de “oportunidade nacional”, mas sim à luz do interesse público a nível local.

Cada autarquia possui o seu próprio quadro de atribuições, que constituem a sua finalidade e razão de ser e, em torno das quais, se estrutura e desenvolve a respetiva organização, funcionamento e atividade, sendo postas em prática e concretizadas através do exercício, pelos órgãos autárquicos, das competências que por lei estejam previstas para o efeito.

Assim, a autonomia local consiste na capacidade de as autarquias prosseguirem, através dos seus próprios órgãos, livremente e sob sua inteira responsabilidade, a realização das suas atribuições, sem interferência de nenhuma entidade supra ordenada, e engloba três vertentes:

**Administrativa; Financeira; Regulamentar.”**



Nº 46 OUTUBRO 2021



## 04 e 05

**Padre Isaac**  
capítulo IX

**A Necessidade de Passar por Cima de Pedregulhos**



## 06 e 07

**Associativismo**

**A Actividade Social e Desportiva das Instituições de Polvoreira**



## 08

**dos porquês...**

António Damásio

**O Cérebro, a Razão, a Emoção e o Sentimento**



## 09

**da saúde...**

**Ana Bravo, um caso exemplar de reabilitação física**



## 10 e 11

**Escola de Polvoreira**

**A Educação Escolar**

**D. Dinis, Lavrador, Administrador ou Doutor?**  
Crónica da Sara Freitas



## 12 e 13

**Cidadania**

**Aristides de Sousa Mendes**  
Os vistos para a vida



## 14

ainda

**Cidadania**

**A carta de justificação para Salazar**



**Carlos Alberto Oliveira**  
Presidente da Junta de Freguesia de Polvoreira

## EDITORIAL

No dia 16, deste mês de Outubro, tomei posse para o exercício do dever cívico de liderar o Executivo da Junta por mais um mandato. Tal foi resultado do voto expresso pelos Polvoreirenses nas últimas eleições autárquicas que escolheu, como o mais adequado ao seu desenvolvimento socio-económico, o programa que em tempo oportuno apresentei.

Nesse programa, para além dos compromissos expressamente assumidos no campo cultural, no qual a publicação desta revista se enquadra, prometemos incentivar as associações sociais da nossa freguesia a lançar projectos de elaboração de livros e jogos para crianças e reformados onde o reforço da sua identidade fosse o tema. Para além disso, comprometemo-nos a continuar a publicar a Revista de Polvoreira e a editar o 2º volume da História da Freguesia.

Não passaram quinze dias e já lançamos mãos à obra. Com o apoio do executivo da Junta, uma associação da freguesia - Instituição Particular de Solidariedade Social - concorreu a um incentivo estatal para o lançamento de um programa de desenvolvimento cultural da nossa freguesia com o seguinte programa:

*"Colaborar na identificação do passado histórico da comunidade da freguesia, identificando usos e costumes, acontecimentos, celebrações e datas importantes em termos de identidade histórica da comunidade; disseminar através da dinamização de actividades lúdicas o conhecimento histórico nacional, do concelho e da freguesia, junto da população; realizar um Guia histórico procurando incentivar à valorização patrimonial e identitária da freguesia e do concelho onde se insere."*

O resultado foi excelente.

A candidatura foi aprovada. O candidato escolhido aceite. O trabalho vai começar.

Sem púdicias ou falsas modéstias sinto-me orgulhoso! Depois de induzir e apoiar a elaboração da história medieval de Polvoreira, no mandato anterior, começo já a constatar que ela constitui uma mais valia para incentivar as nossas associações a promoverem novos trabalhos que assentem naquela, e assim proporcionar um conhecimento da identidade da freguesia de Polvoreira como talvez poucas do concelho possam, de forma tão sistematizada.



**DIRECÇÃO** Nuno M. P. de Abreu - @: nunodoraso@gmail.com  
**REDACÇÃO:** A do Ribeiro do Pinto, António Gomes, Nuno A Pereira, C. Mota Reis, Maria A. de Portugal, Maria C. Gomes, P. Torres, Maria Carolina L. da Silva



**DIRECÇÃO ARTÍSTICA** Carlos M. P. de Abreu - @: c.miguel.abreu@gmail.com  
**IMPRESSÃO E ACABAMENTO** - **costaguetreiro,lda** - Penselo, Guimarães  
**EMAIL:** revistapolvoreira@gmail.com

Revista de Polvoreira N.º 46 - Outubro 2021

3



**PROPRIEDADE E EDIÇÃO:** Junta de Freguesia de Polvoreira, com sede na Rua do Formigoso, n.º 103, 4835 - 168, Telefones: 253 523 896; 253 557 128. Publicação periódica isenta de registo na ERC, ao abrigo da alínea b) do n.º 1 do artigo 12.º do Decreto Regulamentar n.º 8/99, de 9 de Junho, com as alterações introduzidas pelo Decreto Regulamentar n.º 2/2009, de 27 de Janeiro.



## Ainda o assalto à residência Paroquial

O assalto a que a residência paroquial de Polvoreira foi sujeita determinou que fossem aumentadas as suas condições de segurança. Foi chamado um ferreiro que colocou grades em todas as janelas que davam para o quintal da residência que, então, era um local completamente isolado. As janelas da residência que acediam ao adro da Igreja estavam protegidas por persianas metálicas com fechos adequados.

- Só o salão ficou sem grades - disse-nos o Padre Isaac - Não queria dar aos miúdos a ideia que um local de catequese fosse similar ao de uma prisão.

Por essa altura, o Padre Isaac comparou aqueles tempos com outros tempos, os tempos da sua infância. Na aldeia onde fora criado, via frequentemente várias pessoas a pedir esmola pelas casas. Mas não se recorda de ter sido assinalado qualquer roubo. Os mais pobres pediam de porta em porta mas apesar de muitas estarem abertas jamais as ultrapassavam. Chamavam pelo dono e se ele não aparecia seguiam para a próxima casa.

- Como os tempos mudaram! - comentava o Padre Isaac!

Este lamento do antigo Pároco de Polvoreira era mais sentido porque recordou outro incidente de género idêntico e que ele quase admite ter sido da autoria dos mesmos sujeitos.

Certo dia, durante umas férias, saiu o padre Isaac com uma pessoa amiga. Eram as primeiras férias, desde que saíra do Egas Moniz e assumira a responsabilidade de dirigir a paróquia de S. Pedro de Polvoreira. Aqui o Padre Isaac fez-nos abrir um parêntese:

- Mesmo no Colégio Egas Moniz foram raros os anos em que gozei férias. Numa conversa com o Arcebispo de Braga, D. Francisco Maria da Silva, este perguntou-me qual seria o meu período de férias. Respondi-lhe que férias eram para os alunos e professores. Como responsável pela direcção do Colégio as minhas férias eram gozadas a organizar as matrículas e os horários do próximo ano lectivo isto apesar de o próprio Arcebispado aconselhar os seus sacerdotes a planear um período de descanso para surgirem mais renovados para o muito exigente desempenho das suas funções.

Mas fechando este longo parêntese e continuando. Quando as condições o permitiam, lá ia tirando o Padre Isaac um ou outro dia da semana, não para propriamente gozar férias mas, para diversificar a sua actividade e sentir-se mais fresco no desempenho das suas funções religiosas. E num dia em que tal aconteceu a casa ficou sem ninguém. É possível que alguém tivesse tido conhecimento antecipado desse facto ou, simplesmente o estivesse a vigiar. Certo é que, quando o Padre Isaac chegou, notou logo que a porta de entrada estava semiaberta. Tinha a certeza que tivera o cuidado de a fechar antes de sair. Naturalmente surgiram-lhe na mente as imagens do anterior assalto. Mas logo deu conta que, apesar do "modus fasciendi" ser similar este não tinha a dimensão do anterior. Nem de perto nem de longe.

Apenas levaram um isqueiro dourado que lhe fora oferecido pelo meu irmão em dia de aniversário, adequado para acender cachimbos e que tinha para o Padre Isaac grande valor sentimental. Curioso por saber as razões de quem arriscara tanto a ponto de ter entrado mesmo pela porta da residência que dá para o adro da Igreja, o Padre Isaac verificou, quando chegou ao salão, que a entrada dos assaltantes, afinal, fora feita pelo mesmo local do assalto anterior, com o desfazer dos vidros de uma janela nos quais os autores do assalto se cortaram como o comprovava o pano encharcado em sangue caído no chão.

Através de um amigo solicitou o Padre Isaac a investigação da Polícia Judiciária. Os agentes tiraram impressões digitais em diversos locais da residência e levaram o pano com sangue. Mais tarde, num almoço cerimonioso que teve com os agentes e com o amigo que intermediou a intervenção, deram-lhe aqueles agentes conta que uma das impressões digitais era de uma mulher.

Mais tarde foi informado que nenhuma delas aparecia registada naquela Polícia. O Padre Isaac concluiu que, muito provavelmente, quem lhe assaltou a residência por duas vezes foram as mesmas pessoas. Chegou mesmo a mentalmente as identificar. Mas como lhe faltavam provas concludentes deixou o caso morrer assim.



O Padre Miguel Teixeira

A determinada altura da conversa, o Padre Isaac aproveitou uma pausa e diz-nos:

- Aproveito a ocasião para apresentar a minha veneração e o meu agradecimento pela ordenação sacerdotal do Padre Miguel Teixeira. A freguesia tem dado muitos sacerdotes à Igreja um deles, o Padre Joaquim Pereira Guimarães, que foi meu condiscípulo no Seminário em Braga.

O Padre Miguel Augusto Freitas Teixeira, um Polvoreirense de gema, nasceu em 23 de Agosto de 1976. Foi elemento destacado do Agrupamento 200 do CNE e foi ordenado sacerdote em 22 de Julho de 2001.

O Pe. Miguel Teixeira foi recentemente dispensado da paróquia de Santa Eulália de Fermentões e de São João Baptista de Penselo, arceprelado de Guimarães e Vizela, para prosseguir os estudos na área de Património Cultural, colaborando nas comunidades da Unidade Pastoral da cidade de Guimarães e continuando com a responsabilidade do Arquivo Arquidiocesano.

- Votos de sucesso para a vossa nova caminhada no cumprimento de tão nobre missão!



## A Necessidade de Passar por Cima de Pedregulhos

Após um primeiro mandato, a Sr<sup>a</sup> D<sup>ª</sup> Fernanda Sequeira não concorreu mais a Presidente do Executivo da Junta de Freguesia. Era comerciante e os seus negócios não lhe permitiam conciliar as duas actividades.

Apareceram vários concorrentes nessa altura. Ganhou, com maioria absoluta, o Carlos Oliveira, numa lista do PS. Permaneceu no cargo durante cinco mandatos consecutivos num convívio franco, aberto e muito produtivo com a gestão paroquial do Padre Isaac.

Só cessou as funções por um imperativo legal consubstanciado num preceito que impôs limitação ao número de mandatos autárquicos consecutivos. Mesmo assim, integrando uma lista do PS, que venceu as eleições imediatas por maioria absoluta, foi eleito Presidente da Assembleia.

Vejamos o que sobre esse período escreveu o Padre Isaac:

“Enquanto Carlos Oliveira se manteve à frente do executivo da autarquia, sendo eu o pároco, a freguesia de Polvoreira alcançou um desenvolvimento extraordinário. Rasgou e alcatroou estradas ligando diversos lugares, então isolados, inaugurou diversos jardins de lazer para crianças, ampliou o cemitério, promoveu a edificação da escola da Quinta do Vale, etc., etc., etc. Tudo isto naturalmente apoiado pela Câmara Municipal. Mas tanto quanto conheci, dado o relacionamento próximo que com o executivo da junta mantive, era daí que partia o desafio, promovendo as iniciativas, convencendo os responsáveis da sua necessidade”.

A amplificação do cemitério, era uma obra, desde há muito, necessária para permitir aos Polvoreirenses condições mínimas para sepultar os seus mortos. Após solenemente inaugurada a romagem ao cemitério no dia de todos os Santos, véspera do dia dos fiéis defuntos, passou a incluir a celebração da Eucaristia no cemitério, em lugar adequado para o celebrante e seus acólitos, com acompanhamento do grupo coral e perante toda a comunidade, conferindo à cerimónia uma relevância até aí desconhecida. Como os acessos tinham sido melhorados muito significativamente, os participantes naquela eucaristia, passaram a ser às cente-

nas. De perto e agora de mais longe vinham homenagear os seus mortos participando na Eucaristia.

Mas, acentua o Padre Isaac: “o relato destes acontecimentos deveria ser trabalho de algum historiador isento, que naturalmente eu não sou, dada a proximidade com que paróquia a que presidia teve com aquele executivo. Mas era importante que tudo isso fosse registado nos Anais da Freguesia” - concluiu.

Por isso, o estimado pároco de Polvoreira, cujo nome - desde 4 de Fevereiro de 2017 - identifica uma avenida da freguesia, resolveu fazer um contraponto e relembrar alguns incidentes menos apelativos. Recordou um incidente com uma D. Emília, paroquiana que tentou ajudar, e que acabou por o processar em Tribunal.

Estava-se no começo da fundação do ATL. Uma jovem surgiu-lhe na frente dizendo-lhe que gostava de ensinar crianças, que não tinha emprego e o solicitava naquela instituição de ensino.

O ATL de Polvoreira não estava ainda oficialmente constituído e em conversa com o Carlos Oliveira foi decidido dar ocupação àquela paroquiana, tomando conta dos miúdos que quisessem frequentar aquele espaço, constituindo a soma das mensalidades estabelecidas o rendimento daquela responsável. Certo é que apercebendo-se a oposição política da irregularidade formal do processo, induziu a jovem a processar a recente criada instituição social da freguesia, por falta da formalidade do acordo. O Padre Isaac teve de ir uma vez responder a Tribunal. O Carlos Oliveira, três. Por fim foi feito um acordo judicial e regularizada a situação recebendo a D. Emília, a quem o Padre Isaac tentou ajudar, uma pequena indemnização.

O Padre Isaac terminou o seu depoimento por hoje revelando-me:

- Sabe? O Carlos Oliveira confidenciou-me que aquelas adversidades lhe deram mais força para trabalhar pela implementação de um Jardim de Infância e outras obras de carácter social que se concretizaram sobretudo na construção do Centro Social de Polvoreira e na Unidade de Cuidados Continuados. Há males que se traduzem em bem. \_\_\_\_\_

A celebração religiosa e cívica da Ampliação do Cemitério



Avenida Padre Isaac  
O Reconhecimento na toponímia





rubrica

Associativismo

# Diário do Minho

SEXTA-FEIRA, 08.10.2021 WWW.DIARIODOMINHO.PT 1,00 € Diário: EDUARDO A. GONÇALVES FERREIRA | Ano LXI | Nº 32918



## Arcebispo mostra receio de colapso no setor social

**Oração pelo Sínodo: Adsumus Sancte Spiritus**

Nós somos débeis e pecadores; não permitais que sejamos causadores da desordem; que a ignorância não nos desvie do caminho, nem as simpatias humanas ou o preconceito nos tornem parciais.

Publicado no facebook do CSPP a 16 de Outubro



Grande é a poesia, a bondade e as danças. Mas o melhor que há no mundo são as crianças. (in "Liberdade")

Fernando Pessoa

PENSADOR



CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE POLVOREIRA

CSPP em Festa. Imagens que dispensam palavras

A magnificência do ambiente



A sofisticação do transporte



A excelência da roupagem



O requinte do serviço



O rebusque das entradas



A alegria do final de festa



A mensagem



Nota:

Todas as fotos foram recolhidas da página «facebook» do CSPP. Ai pode associar-se a esta grandiosa festa revendo as 634 fotografias e 10 vídeos nela publicados.

"Onde há AMOR, Nascem GESTOS"

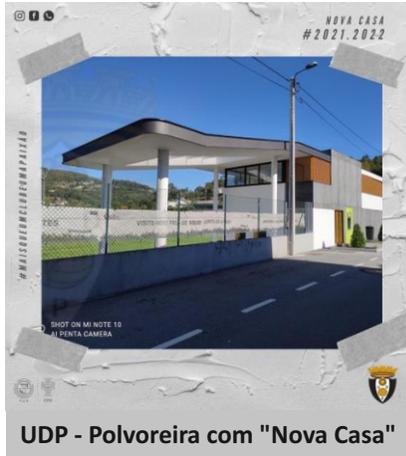
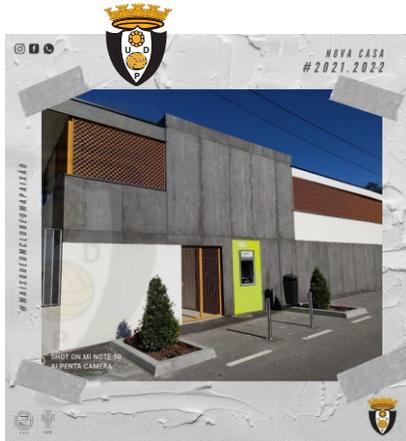


# rubrica

## associativismo



### O Prestígio do Escutismo de Polvoreira já vem de longe, de muito longe...



UDP - Polvoreira com "Nova Casa"

### Polvoreira apresentou-se para a nova época com cinco reforços

Tiago Oliveira regressa ao comando técnico do Polvoreira e abordou os objetivos para a temporada 2021/2022.



Alexandra Cunha e Ana Riquelme Tivemil, Carla Peixoto e Cátia Cunha (ingresso ao futebol) e Luísa Maia (primeira experiência) são as caras novas da equipa sénior feminina do Polvoreira para a temporada 2021/2022. Num grupo de trabalho que será liderado por Tiago Oliveira, que também regressa ao clube, transitam da época anterior Cláudia Oliveira, Inês Marques, Carla Vilça, Luísa Araújo, Natália Peixoto, Patrícia Guimarães, Diana Cunha, Joana Mendes, Liliana Andréia, Sara Baptista, Sofia Pereira, Joana Vieira, Ana Catarina, Filipa, Inês Pereira e Cláudia Isabel.

Tiago Oliveira, que será coadjuvado por Vítor Martins e Magno Magalhães, foi claro nos objetivos: "O Polvoreira não estabeleceu metas. O Polvoreira tem uma imagem a defender e tem a obrigação de fazer mais e melhor. Em cada jogo, tem a obrigação de dar tudo em campo e sair do jogo com a consciência tranquila. O que faltava em aspetos técnicos e tácticos, será trabalho para realizar ao longo da época", adiantou.

Sobre as razões que ditaram o seu retorno ao clube e ao futebol feminino, o treinador foi objetivo: "O regresso deve-se às pessoas que me abordaram. São amigáveis antigas que pensam no mundo do futebol. O projeto é ambicioso e quero trabalhar mais e melhor. Esperemos que corra tudo bem", concluiu o jovem treinador.

### Com Novas Ambições



Vivemos o nosso primeiro encontro, enquanto agrupamento 200, do novo ano escutista 2021/2022.

Com a animação da escurista dominical, seguida da nossa scout party, fizemos um convívio como há muito tempo não fazíamos.

A normalidade está a voltar, e não podíamos estar mais felizes! Entraram novos lobitos, e que bom que é receber crianças no nosso meio.

O ano começou ontem, mas a nossa porta estará sempre aberta para o momento que sentires que vai ser ideal para te juntares a nós! Receber-te-emos de braços abertos, sempre!

### Nota da semana

Regressou do Estoril a delegação de Guimarães ao XI Acampamento Nacional do C. N. E., composta por 21 exploradores, dois chefes e duas àquelas desta localidade.

Acompanhava-os o Chefe Assunção Abreu, de Polvoreira, que exerceu em campo as funções de Chefe da delegação vimaranense. Além destes elementos estiveram também no Estoril o Rev. Padre Bartolo, que foi o Assistente da delegação e o José de Abreu Coutinho, que exerceu as funções de chefe no Sub-campo «Veado», que incluía as representações de Braga, Guimarães, Barcelos, Famalicão, Lousada, Varzim, Açores e Angola; e organizador dos Fogos do Conselho em todo o Acampamento.

Os escutas do Núcleo de Guimarães realizaram trabalhos muito apreciados, nomeadamente o pátio de entrada, a cozinha da Patrulha «Galo», constituída por elementos de Polvoreira, e a sala de jantar da Patrulha «Curoço», constituída por elementos de Ronfe, S. Torcato e Santa Maria de Airão.

A Patrulha «Rã», da freguesia de S. Paio, teve comportamento digno de realce num dos concursos realizados, classificando-se em 3.º lugar no respectivo Sub-campo.

A rapaziada vinha alegre e bem disposta, não só pela oportunidade que teve de participar no XI Acampamento como pelas excursões que organizou à Capital, que muito admiraram.

Como se vê, esta delegação representou brilhantemente a «Cidade Berço da Pátria».

Publicado no Notícias de Guimarães em 21.8.1960

## toma e lê

Arciprestado de Guimarães e Vizela

A riqueza escraviza o coração do homem, absorve todas as suas energias, desenvolve o egoísmo e a cobiça, leva o homem à injustiça, à exploração, à desonestidade, ao abuso dos irmãos. É, portanto, incompatível com o "caminho do Reino", que é um caminho que deve ser percorrido no amor, na solidariedade, no serviço, na partilha, na verdade, no dom da vida aos irmãos.

Para nós, seguidores de Jesus, o que realmente importante é a certeza de que o "caminho do Reino" é um caminho de vida eterna.

Pe. Francisco Xavier



rubrica

dos porquês

## O Cérebro, a Razão, a Emoção e o Sentimento

O cérebro humano tem sido alvo constante da investigação dos cientistas. Nos últimos anos, graças a alguns exames de diagnóstico recentemente desenvolvidos, como a ressonância magnética funcional, o modelo estruturante do cérebro ficou mais nítido e mais conhecido.

Entre os cientistas que mais contribuíram para este conhecimento está o português António Damásio, Conselheiro de Estado, e um dos maiores nomes da neurociência na actualidade. Radicado nos Estados Unidos desde a década de 70, e professor da University of Southern em Los Angeles, dirige aí o Instituto do Cérebro e da Criatividade.

António Damásio foi um dos pioneiros no estudo do cérebro. Lançou o seu primeiro livro há já 27 anos, intitulado "O Erro de Descartes". Aí refere que, contrariamente ao afirmado por aquele filósofo francês, **o homem existe porque pensa**.

As descobertas recentes permitem-nos, cada vez com maior precisão, mapear os caminhos do pensamento e perceber o que estão os circuitos neurais a fazer sempre que realizamos tarefas complexas. "Quando começaram as neurociências cognitivas, conseguíamos mapear coisas sensoriais e motoras. Depois, passámos a processos associativos, relacionados com a memória e a aprendizagem e, hoje, já andamos a mapear a interação social", revela Rui Oliveira, investigador principal do Instituto Gulbenkian de Ciência e professor de Biologia do Comportamento.

Diz, por seu turno, António Damásio:

- Ao longo desses anos todos, o estudo sobre a estrutura do cérebro avançou muito e ajudou a entender melhor certas operações, como a memória e a consciência. Além disso, por meio das minhas pesquisas pude perceber a importância das emoções e dos sentimentos na construção do nosso raciocínio. Para ter o que chamamos de consciência básica é preciso ter sentimentos. Isto é, é preciso que o cérebro seja capaz de representar aquilo que se passa no corpo e fora dele de uma forma muito detalhada. É daí que nasce a rocha sobre a qual a mente forma a sua base e se edifica.

**A mente** é uma sucessão de representações criadas através de sistemas visuais, auditivos, tácteis e, muito frequentemente, das informações fornecidas pelo próprio corpo sobre o que está acontecendo com ele em que os músculos se estão contraindo, em que ritmo o coração está batendo e assim por diante. Em resumo: a mente é um filme sobre o que se passa no corpo e no mundo a sua volta.

**A emoção** é um conjunto de todas as respostas motoras que o cérebro faz aparecer no corpo em resposta a algum evento. É um programa de movimentos como a aceleração ou desaceleração do batimento do coração, tensão ou relaxamento dos músculos e assim por diante. Existe um programa para o medo, um para a raiva, outro para a compaixão etc.

**Já o sentimento** é a forma como a mente vai interpretar todo esse conjunto de movimentos. Ele é a experiência mental daquilo tudo. Alguns sentimentos não têm a ver com a emoção, mas têm sempre a ver com os movimentos do corpo. Por exemplo, quando alguém sente fome, isso é uma interpretação da mente de que o nível de glicose no sangue está a baixar e precisa de se alimentar.

Há certas decisões que são evidentemente feitas pela própria emoção. Quando há uma situação de medo, ele aconselha um entre dois tipos de decisão: correr para longe do perigo ou permanecer quieto para não ser notado. Há também decisões muito mais complexas, como, por exemplo, aceitar ou não um convite para jantar. Nesse caso, a emoção tem um papel de primeiro conselheiro, um primeiro indicador do que se deve fazer. Ou pode querer ir, mas ao mesmo tempo ver qualquer coisa no comportamento da pessoa que o faz desconfiar de que ela pode não ser sincera. E o que é isto? É uma reacção emotiva, a sua emoção participando da sua decisão.

Mota Reis

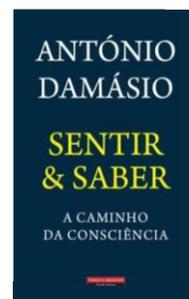


António Damásio



O primeiro e o último livro de Damásio

Entretanto publicou mais sete



## O Café e a Atenção

Um estudo publicado na revista científica Molecular Psychiatry, em abril deste ano, e liderado por Nuno Sousa, presidente da Escola de Medicina da Universidade do Minho e investigador do Instituto de Investigação em Ciências da Vida e Saúde (ICVS), demonstrou, utilizando a ressonância magnética, que as pessoas que consomem café registam melhor controlo motor, maiores níveis de atenção e que, por essa via, a cafeína pode trazer "benefícios para a aprendizagem e para a memória".

O investigador comparou a estrutura e conectividade do cérebro de um grupo de pessoas que bebia café diariamente com as de um grupo de pessoas que não bebiam café e descobriu que "duas regiões e duas redes de conectividade funcional do cérebro das pessoas que tomavam habitualmente café evidenciavam padrões de ligação diferentes, por causa dessa toma". Em relação a quem não bebia café, estas pessoas apresentavam alterações ao nível das redes relacionadas com a capacidade de prestar atenção a estímulos e estar alerta, e das redes relacionadas com o controlo motor.

Para que os efeitos sejam verificados, Nuno Sousa assegura que basta um café diariamente, mas revela que, nas pessoas que tomavam mais cafés por dia, "as diferenças acentuavam-se, o que demonstra que a relação dessas diferenças com a ingestão de café forte".

Publicado em Visão Saúde



rubrica

da saúde

Ana Bravo

## Ana Bravo, um caso exemplar de reabilitação física



Centro de Reabilitação  
de Guimarães

A colocação de uma prótese total da anca impôs-lhe severos constrangimentos de locomoção. Mas muita persistência, vontade férrea de voltar a ser a mesma e quatro semanas de intenso trabalho foram cruciais para uma recuperação exemplar. Aos 84 anos, Ana Bravo é o mais recente caso de sucesso de reabilitação física do Centro de Reabilitação de Guimarães (CRG).

«Foi com enorme satisfação que participamos na sua reeducação da marcha, que a auxiliámos a intensificar a sua autonomia. Foi com enorme alegria que assistimos à progressiva recuperação da sua independência e da sua qualidade de vida», observa Andrea Almeida, directora técnica do CRG. O que move a equipa multidisciplinar do CRG é dar novo sentido aos dias dos seus clientes, como descrevem alguns dos seus técnicos, no relato da interação com a senhora dona Ana Bravo.

«Depois de submetida a uma cirurgia da anca, com prótese total, a dona Ana Bravo não conseguia sentar-se, nem caminhar. Não conseguia fazer as suas atividades diárias. Com o início do processo de reabilitação, o objetivo era conseguir uma marcha com apoio de umacanadiana, o que foi alcançado

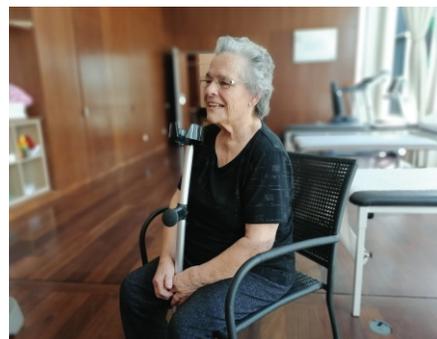
no final da terceira semana» conta Miguel Ribeiro, fisioterapeuta do CRG.

Constatando as suas melhorias, Ana Bravo sentia-se cada vez mais feliz e isso refletia-se também no sucesso de cada interação com os técnicos de saúde do CRG.

«A primeira grande melhoria que senti foi ter conseguido ir à casa de banho sozinha, quei mesmo muito contente», revela Ana Bravo, que, a partir daí, passou a acreditar que conseguiria recuperar a sua autonomia. «Disse logo aos meus filhos que estava no sítio certo para recuperar. Encarava cada exercício, apesar do esforço necessário, com um sorriso», confessa.

O processo foi intenso, mas compensador, quer para Ana Bravo, quer para a equipa multidisciplinar do CRG.

«É notável a recuperação da senhora Ana Bravo, tendo em conta as necessidades iniciais e o curto prazo de reabilitação. Quando chegou, não conseguia



levantar-se da cama ou vestir-se sem ajuda. Mas revelou sempre muita garra, muita vontade em recuperar», a rma Débora Freitas, terapeuta ocupacional. Após quatro semanas de reabilitação intensiva, Ana Bravo deixou o CRG, diz Débora Freitas, «pelo próprio pé e totalmente capaz de cuidar de si».

No âmbito deste programa intensivo de reabilitação física, o CRG conta com o apoio do CliHotel de Guimarães, residência sénior integrada no mesmo complexo, que aloja os clientes do CRG e favorece um acompanhamento 24h/dia pela equipa multidisciplinar do CRG.

«Este acompanhamento intensivo do cliente permite-nos ter a noção exata das suas debilidades, personalizar as terapêuticas e perceber melhor o padrão de recuperação», explica Andrea Almeida.

«Muito contente» é como se descreve Ana Bravo. «Estou muito satisfeita com tudo. Com o alojamento, com as enfermeiras, com as auxiliares. Muito contente com todos e muito contente por mim», assegura Ana Bravo, cuja maior autonomia permitiu também superar o nervosismo de depender de terceiros, que lhe afetava inclusive a fala.



rubrica

a nossa...

Alexandre  
Homem Cristo



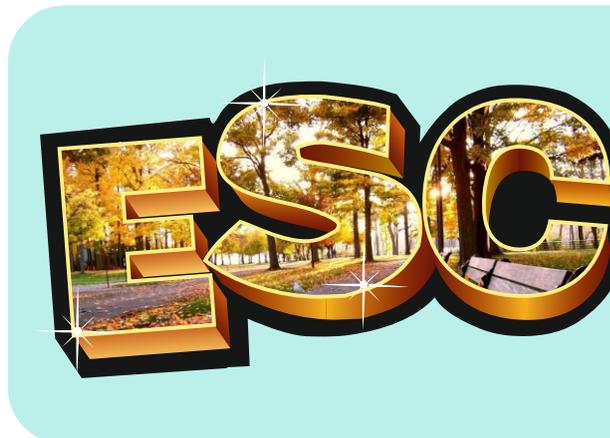
Nasceu em Fevereiro de 1985. Licenciou-se em Ciência Política na Universidade Católica e concluiu o mestrado em Política Comparada. Desempenhou funções de Assessor Parlamentar e foi Conselheiro no Conselho Nacional de Educação.



Sala de Aulas de um Futuro que é já Amanhã

## A Educação Escolar PILAR FUNDAMENTAL DE UMA SOCIEDADE

Texto de parte da introdução



A educação é um dos principais motores do desenvolvimento social e económico das sociedades.

Esta afirmação, na sua simplicidade, realça o facto de, por definição, um sistema educativo estar em constante mutação, acompanhando as necessidades educativas da sua população, sejam elas a erradicação do analfabetismo ou a promoção de maior competitividade económica.

As políticas evoluem, tal como as sociedades e as suas necessidades, e um bom sistema educativo é aquele que acompanha essa evolução, sempre capaz de responder às necessidades educativas da população. A tarefa é mais árdua do que possa parecer, uma vez que nem sempre foram evidentes essas necessidades, tal como nem sempre foram fáceis de concretizar as soluções no sistema educativo. Hoje, a tarefa é ainda mais difícil.

A escola, que sempre foi pensada para preparar os jovens para os desafios do futuro, enfrenta agora a dificuldade de antecipar quais serão esses desafios, sabendo-se que estes serão, certamente, em quase tudo, diferentes dos do passado. As necessidades educativas dos jovens tornaram-se, portanto, plurais e exerceram sobre os sistemas educativos uma forte pressão para a mudança e para a criação de novas ofertas educativas.

A evolução das sociedades industriais para sociedades do conhecimento e, hoje em alguns casos, para sociedades de criatividade, tem levado, nas últimas décadas, os países mais desenvolvidos a promover reformas nos seus sistemas de ensino, com vista a oferecer a pais e alunos uma maior diversidade de ofertas educativas.

Em Portugal, reflecte-se pouco sobre políticas públicas de educação. Porque se privilegia o debate ideológico. Porque há, por isso, falta de informação fidedigna sobre o tema. Ou porque se produz uma literatura académica demasiado desligada do debate público.

Mas, sejam quais forem as razões, importa contrariar essa tendência. A qualidade do debate público sobre o futuro da nossa educação determinará a qualidade do diagnóstico das necessidades e a pertinência das soluções propostas.

As necessidades educativas dos jovens portugueses justificam que em Portugal se opte, no mesmo sentido, por reformar o nosso sistema e criar novas ofertas educativas?

A pergunta tem estado presente no debate público da educação e gerado argumentações apaixonadas, nem sempre coincidentes com os conceitos debatidos.

Afinal, o que significa a autonomia no sistema educativo e nas escolas, como se manifesta, que diversidade de oferta educativa promove e quais são os seus efeitos?

Este estudo tem como objectivo apresentar alguns destes novos modelos de escolas e oferecer informação actualizada sobre o seu papel nos correspondentes sistemas de ensino. Para tal, expor-se-ão estes novos modelos de escola em vários países (EUA, Suécia, Inglaterra, Holanda, e Dinamarca), explicando o modo como se enquadram nos respectivos sistemas de ensino e apresentando exemplos de escolas onde metodologias inovadoras foram postas em prática.

Assim, assume duas ambições. A primeira é a de esclarecer o leitor sobre a multiplicidade de opções e alternativas para a educação das crianças e dos jovens pelo mundo no ensino não superior. A segunda é a de incentivar a reflexão acerca destes modelos de organização do ensino e novos modelos de escolas, de modo que abra linhas com interesse para reflexão e a investigação futuras.

Importa esclarecer que com este estudo não se pretende, ao dar exemplos de sistemas educativos de outros países, sugerir que Portugal deva corrigir os problemas do seu sistema simplesmente importando as fórmulas de sucesso dos outros. Não só porque isso não seria possível – cada país tem o seu próprio contexto –, como porque os exemplos internacionais são diversificados e, quanto à organização dos seus sistemas, estão longe de ser consensuais.

Isto não impede, contudo, que possamos aprender com as experiências de outros países, e que estas sejam úteis na reflexão acerca do nosso sistema educativo.



## D. Dinis, o Rei Lavrador Administrador ou Doutor

por Sara Freitas  
Docente na Escola Secundária  
de Fafe



**D.** Dinis nasceu a 9 de outubro de 1261, em Lisboa, no dia de São Dinis, tendo falecido a 7 de janeiro de 1325, em Santarém. Era o filho mais velho do rei Afonso III de Portugal e de sua esposa Beatriz de Castela. Em 1282, casou com Isabel de Aragão, que ficaria conhecida como Rainha Santa.

Foi o 6º monarca, Rei de Portugal e do Algarve durante 46 anos, sendo descrito como culto, decidido e inteligente, já que se preocupou com a cultura. Também foi justo, piedoso e, em determinados momentos, soube ser cruel deixando uma marca indelével nos mais variados campos do seu reinado.

D. Dinis fez relevantes reformas judiciais, instituiu a língua portuguesa como língua oficial da corte, criou a primeira Universidade portuguesa, primeiro em Lisboa e posteriormente em Coimbra, libertou as Ordens Militares no território nacional de influências estrangeiras e desenvolveu o centralismo régio. Efetivamente, D. Dinis, uma das figuras mais importantes de toda a história de Portugal e um dos monarcas mais respeitados do mundo, era culto e letrado, como referi, destacando-se na arte de trovar, à semelhança, aliás, do seu avô materno, que foi Afonso X, rei de Leão e Castela (1221-1284), cognominado "O Sábio".

D. Dinis, como grande amante das artes e letras, praticou a arte de trovar, cultivou as cantigas de amigo, de amor e a sátira, contribuindo para o desenvolvimento da poesia trovadoresca na Península Ibérica. Pensa-se ter sido o primeiro monarca português verdadeiramente alfabetizado, tendo assinado sempre com o nome completo. Ficou conhecido como "Rei-Lavrador", pela sua aposta na agricultura, nomeadamente o pinhal de Leiria que Pessoa, posteriormente, associou às naus dos Descobrimientos "plantador de naus a haver", mas considero que devia ter ficado conhecido como "Rei-Poeta", pela sua extensa obra de poemas em Galaico-português.

Com efeito, as cantigas trovadorescas galego-portuguesas são um dos patrimónios mais ricos da Idade Média peninsular. Produzidas durante o período, de cerca de 150 anos, que vai, genericamente, de finais do século XII a meados do século XIV, as cantigas medievais situam-se, historicamente, nos alvares das nacionalidades ibéricas, sendo, em grande parte contemporâneas da chamada Reconquista cristã.

Presentemente, conhecem-se 137 poemas escritos por D. Dinis: 73 cantigas de amor, 51 cantigas de amigo e 10 cantigas de escárnio e maldizer. As suas cantigas abordam essencialmente assuntos profanos.

Não é por acaso que estes poemas se chamam cantigas. Chamam-se cantigas porque foram escritos para serem cantados e não havia registo de poemas de D. Dinis musicados, só em 1990, o investigador norte-americano, Harvey Sharrer, descobriu, no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, em Lisboa, um pergaminho contendo sete cantigas de amor de D. Dinis, acompanhadas pela respetiva música.

O testemunho deste rei que também escrevia, ou melhor trovava, ajuda a atenuar as dificuldades sentidas pelos alunos que ficam sempre admirados com a história deste homem, na descodificação de sentidos, aquando do estudo da poesia trovadoresca.

Sara Freitas



### O Rei D. Dinis e a freguesia de Polvoreira

Cantigas de Santa Maria. A consideração de Afonso X por Martim Gil era tanta que o nomeou seu testamenteiro. Logo que o rei castelhano morreu, regressou a Portugal e de imediato foi nomeado Alferes-Mor do reino e Mordomo da Rainha Isabel, mais tarde Santa.

O primeiro livro de linhagens português escrito e por isso denominado Livro Velho de Linhagens, foi mandado escrever por Martim Gil II, filho daquele Martim Gil que o dedicou a seu pai. Sucedeu-lhe como Alferes Mor do Reino e Mordomo Mor agora do Infante Afonso, futuro Afonso IV. Neto do Polvoreirense Gil Martins, era cunhado de Afonso Sanches, filho bastardo de D. Dinis. Foi casado com Violante Sanches, irmã de Teresa Martins, a mulher daquele, titular do Padroado de Polvoreira, desde pelo menos 1312, até 30 de Abril de 1345, quando este padroado foi doado às Clarissas de Vila de Conde sediadas no mosteiro que Teresa Martins e Afonso Sanches haviam mandado ali construir.

Como curiosidade anote-se que por morte de João Afonso Teles de Albuquerque - o sogro de Martim Gil II e Afonso Sanches - houve uma disputa jurídica nas partilhas que só foi decidida em 1312. Essa sentença de D. Dinis foi muito favorável para Afonso Sanches e prejudicial para Martim Gil que abandonou os cargos e se exilou em Castela, onde morreu pouco depois. Tal deu origem ao início de uma guerra civil entre o Infante Afonso e o pai, D. Dinis. Foi a Rainha Santa que impediu o avanço da guerra e é neste contexto que surge o Milagre das Rosas.



O Rei D. Dinis foi um Rei especial  
Fez tanto pelo País,  
Tanto bem a Portugal.  
O rei D. Dinis, rei poeta e trovador,  
Fez tudo quanto quis,  
Chamaram-lhe lavrador.  
O Rei mandou plantar pinhais  
E protegeu os pescadores,  
Salvou as ordens militares,  
Criou a Bolsa de Mercadores.  
Fez muitas feiras e mercados  
E fundou o Estudo Geral,  
E ordenou que o Português  
Fosse a Língua Oficial.

Canção de Maria de Vasconcelos

A história de **D. Dinis** cruza-se várias vezes com a história de **Polvoreira**. Desde logo, o Rei Lavrador escolheu para seu Alferes Mor Martim Gil, filho do Polvoreirense Gil Martins, conforme referido várias vezes nesta nossa Revista.

E também Martins Gil era um literato que frequentou a corte do avô de D. Dinis, Afonso X, o Sábio. Para ele escreveu diversas canções, relatos de Milagres de Santa Maria de Terena, um Santuário mandado construir por seu Pai, Gil Martins, que estão incluídas na grande obra daquele rei denominada



rubrica

*cidadania*

## Aristides Sousa Mendes Homem com Princípios e com Coragem

**A**ristides de Sousa Mendes foi um diplomata português que salvou 30.000 vidas do Holocausto, emitindo vistos a indivíduos e mesmo a famílias inteiras perseguidas pelo regime nazi.

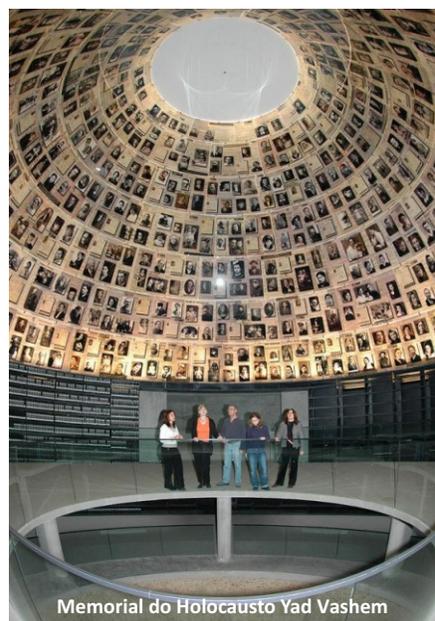
Tendo recebido, em fins do ano de 1939, de Salazar, a célebre "Circular 14" que determinava que os cônsules de carreira não poderia conceder vistos consulares sem prévia consulta ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, Sousa Mendes ainda obedeceu de início às ordens do ditador. Mas nos começos de Junho de 1940, o Cônsul de Bordéus encontrou-se com o rabino Kruger que escapara da Polónia ocupada, tendo-lhe prometido fazer tudo o que estivesse ao seu alcance para persuadir o governo de Lisboa a desistir da ordem de suspender os vistos.

Não o tendo conseguido, Aristides de Sousa Mendes tomou uma decisão: iria emitir vistos sem distinção de "raça ou religião". Deitou mãos à obra e em cerca de uma semana com a ajuda dos filhos emitiu vistos que salvaram do holocausto cerca de 30 mil vidas humanas. Sabia que logo que tal chegasse ao conhecimento de Salazar ficaria impedido de o fazer.

Por tal acto de coragem e de humanidade, em 1966, foi-lhe atribuído pela Yad VaShem, a "Autoridade de Recordação dos Mártires e Heróis do Holocausto" de Israel, o título de "**Justo Entre as Nações**".

Nos jardins onde aquela autoridade israelita está instalada e implantado o Museu do Holocausto de Jerusalém, existe uma ala, chamada a Ala dos Justos, onde estão plantadas 12 mil árvores em memória dos 12 mil homens e mulheres até hoje encontrados, que salvaram judeus durante a II Guerra Mundial. Entre todas essas árvores, existe uma, mais alta do que as outras, que tem o nome de Aristides de Sousa Mendes, o homem que, individualmente, mais vidas humanas salvou.

O comportamento heroico de Aristides Sousa Mendes só teve reconhecimento público, em Portugal, em 1986, quando recebeu, a título póstumo, o grau de Oficial da Ordem da Liberdade e dois anos mais tarde quando uma lei aprovado no parlamento reabilitou a sua memória, memória que fora enxovalhada por Salazar que determinara, a sua miséria económica e a dos seus.



Memorial do Holocausto Yad Vashem

### Pequena Biografia do Antes

Aristides de Sousa Mendes do Amaral e Abranches, nasceu a 19 de Julho de 1885, em Cabanas de Viriato, nas imediações de Viseu. Era filho de Maria Angelina Ribeiro de Abranches e do juiz José de Sousa Mendes. Formou-se em Direito pela Universidade de Coimbra ao lado do seu irmão gémeo César, quando tinha 22 anos de idade.

Em 1908 casa-se com a sua prima direita, Angelina, com quem viria a ter 14 filhos. Começou a sua carreira diplomática muito jovem e em 1910 tornou-se cônsul de Demerara, na Guiana britânica. Trabalhou como cônsul na Guiana Britânica, no Brasil, Estados Unidos, Espanha, Luxemburgo, Bélgica e, por último, em França - Bordéus.

Era um homem de família e um patriarca que jamais se separou da sua mulher e filhos, proporcionando-lhes educação académica, aulas de pintura, de desenho e de música. Afirmou um dos filhos: "Tínhamos uma verdadeira orquestra de câmara em nossa casa e convidávamos pessoas, com regularidade, para assistir aos nossos concertos. Tocávamos Chopin, Mozart, Bach, Beethoven, entre outros."



Os pais

### Pequena Biografia do Depois

Demitido das suas funções, impedido de trabalhar, Aristides de Sousa Mendes foi viver para a casa do Passal em Cabanas do Viriato. Desta família faziam parte a esposa e doze filhos, já que dois tinham falecido em Bordéus. Durante os últimos meses de 1940, ainda a casa do Passal serviu de refúgio a alguns que beneficiaram dos vistos emitidos por Aristides.

As dificuldades económicas foram-se agravando-se até que Aristides se mudou para Lisboa, para casa de um primo, indo muito raramente a Cabanas de Viriato, eventualmente vendida como forma de saldar dívidas.

Chegou a frequentar, juntamente com os seus familiares, a cantina da assistência judaica internacional. Em 1948 a esposa de Aristides faleceu, e face às dificuldades, os seus filhos emigraram para os Estados Unidos e Canadá, ajudados pela Comunidade Judaica de Lisboa.

Aristides de Sousa Mendes passou os últimos anos da sua vida pobre e sem família e assim veio a falecer, a dia 3 de abril, de 1954, em Lisboa, num hospital Franciscano tendo como única companhia uma sobrinha. O estado de Aristides, um homem outrora habituado a luxos, era tão miserável, que foi enterrado sem fato, num traje cedido por caridade.



Ao lado da família



rubrica

*cidadania*

## O Depoimento do Rabino Kruger

O meu nome é Chaim Kruger e fui rabino num pequeno povoado da Polónia. Perante a ameaça da guerra, com as economias penosamente feitas com a minha mulher e as nossas seis crianças, em 1938, consegui escapar de Varsóvia para Bruxelas.

Quando os alemães invadem a Polónia e, logo a seguir, os Países Baixos, pus-me outra vez em fuga. Cheguei a França, mas logo rumei para sudoeste, porque os alemães já estavam invadindo Paris. Para fugir à hecatombe, agora a esperança é chegar à fronteira, atravessar a Espanha, entrar em Portugal e dali embarcar para a América, onde parentes nossos esperam por nós. Chegamos a Bordéus, em Maio de 1940, e a cidade está repleta de fugitivos. Procuo o Consulado Espanhol para obter o visto no passaporte da minha família, mas um funcionário diz-me que sem antes obter o visto português não consigo o espanhol. Saio meio atordoado. À saída, sou informado por um francês que o Dr. Mendes teria enviado centenas de telegramas para Lisboa, pedindo autorização para dar vistos e até agora não obteve qualquer resposta.

- Quem é o Dr. Mendes?

- É o Cônsul de Portugal em Bordéus, Dr. Aristides de Sousa Mendes.

Mendes, Mendes... O nome bate-me nos ouvidos. Reconheço-o, é marrano, é nome judeu. Tenho que falar com o Dr. Mendes. Dirijo-me ao Consulado de Portugal. Identifico-me, peço para falar com o Dr. Mendes. Três horas depois sou recebido. Apresento-lhe a minha mulher e os meus filhos, conto-lhe do nosso êxodo de Varsóvia até Bordéus. Entende o meu sofrimento porque também ele tem muitos filhos, acho que doze. Convida-nos a repousar em sua casa para darmos algum descanso às crianças. Aceito, agradeço e pergunto-lhe se também ele é judeu. Sorrindo, esclarece:

- *Rabi, não se iluda com o meu sobrenome Mendes. Até onde eu posso rastrear, a minha família, há pelo menos cinco gerações, é de católicos fervorosos. Se, por acaso, tivemos um ancestral judeu, não é nada que nos desmereça, mas disso não temos conhecimento.*

Errei o alvo. Não sei como continuar a conversa. Engasgo-me. Depois, ousou perguntar-lhe quando podemos contar com os vistos para seguir viagem para Portugal. Acabrunhado, diz-me que nada pode garantir, ainda não tem a necessária autorização do seu Governo.

Então, Dr. Mendes, vamos ficar aqui em Bordéus à espera da matança?

Levanta-se. Amargurado, segura-me o braço e diz-me:

- Rabi, tenha fé, nem tudo está perdido, confie na Divina Providência.

Conduz-nos a sua casa, que fica por trás do Consulado. Apresenta-nos à sua esposa, D. Angelina, e a três dos seus filhos mais velhos. Indica os aposentos que nos destina. Desejamos um bom descanso. Apesar de gentio, apesar de "goi" - nacionalista - este Dr. Mendes, é realmente um Homem. Na manhã do dia 17 de Junho, de 1940, avisa-me:

- **Rabi, sossegue, vou passar vistos a toda gente!**

Nos dias 17, 18 e 19, ele e dois dos seus filhos mais velhos trabalham sem parar, nem sequer para almoçar ou jantar, até à exaustão. Passam milhares e milhares de vistos, aos refugiados já organizados em filas. Os passaportes são coletivos, familiares. No meu constam oito nomes, o meu, o da minha mulher e os dos meus filhos. Assim acontecendo com quase todos, calculo que o Dr. Mendes, nesses três dias, tenha passado uns 30 mil vistos, dos quais 10 mil a judeus, pelo menos. Não se dá por contente. Obedecendo às instruções que recebera de Lisboa, o Cônsul de Portugal, em Bayonne, recusa-se a passar vistos aos refugiados de guerra. O Dr. Mendes, como seu superior, desloca-se a Bayonne, que fica junto da fronteira franco-espanhola, e é ele mesmo quem, mais uma vez, passa milhares de vistos. O mesmo acontece com o Consulado de Portugal em Hendaye. Também aí o Dr. Mendes passa milhares de vistos.

No dia 24 de Junho, o Dr. Mendes mostra-me e traduz-me um telegrama que acabara de receber. É chamado imediatamente a Lisboa e acusado por Salazar, o Primeiro-ministro português, de "concessão abusiva de vistos em passaportes de estrangeiros".

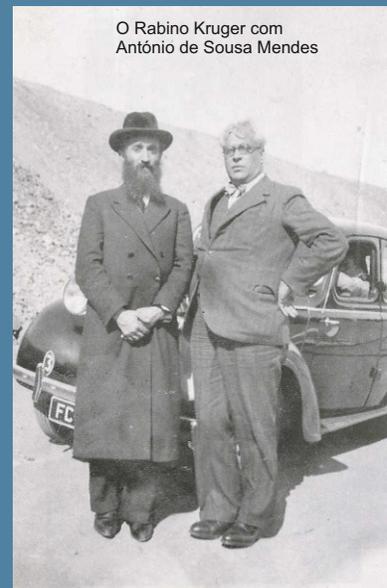
Depois de 32 anos de serviço, o Dr. Mendes vai ser demitido sem receber qualquer pensão ou indenização, e 12 filhos tem ele para criar. Já teve 14, mas morreram 2, o segundo e o último, se não me engano. Cuidar de 12 filhos é pesado! Eu que o diga, que só tenho seis e bem sei como custa criá-los. Compadeco-me, voz embargada, "ihre mazle", má sorte a sua. Mas é ele quem atalha, quem me anima:

- **Rabi, se tantos judeus sofrem por causa de um demónio não-judeu, também um cristão pode sofrer com o sofrimento de tantos judeus...**

**"A grosse Mensche", um grande Homem!**



Chaim Kruger



O Rabino Kruger com António de Sousa Mendes



Consulado Português em Bordéus



rubrica

## *cidadania*

**A história recente também é história. Por isso, este mês em que a memória de Aristides Sousa Mendes mereceu honras de Panteão Nacional, publicamos a carta que ele escreveu a Salazar justificando a sua desobediência!**



"Tendo-se declarado em todo o Sudoeste da França um verdadeiro pânico que se traduzia em cenas patéticas com as notícias da derrota das tropas francesas e do avanço rápido das tropas alemãs, tendo mesmo em dado momento sido interrompidas as comunicações telegráficas e telefónicas entre Bordéus e outras cidades francesas, pensei ser meu dever estrito naquele conjuntura, excepcionalmente grave, ir em pessoa responder ao apelo do meu colega...

Quando regresssei a Bordéus estava já a cidade ocupada por tropas alemãs e restabelecidas as comunicações pela estrada...

Era realmente meu objectivo "salvar toda aquela gente", cuja aflicção era indescritível: uns tinham perdido os seus cônjuges, outros não tinham notícias dos filhos extraviados, alguns haviam visto sucumbir pessoas queridas sob os bombardeamentos alemães que todos os dias se renovavam e não poupavam os fugitivos apavorados. Quantos tiveram de inumá-los antes de prosseguirem na louca correria da fuga!

Mas além deste aspecto emocionante ao máximo, que me enchia de comiseração por tanto infortúnio, outro havia para mim que não era para desprezar: o da sorte que estava reservada a tanta gente se caíssem nas mãos do inimigo. Com efeito, eram numerosos entre os fugitivos os oficiais dos exércitos dos países ocupados anteriormente, austríacos, checos e polacos, os quais seriam fuzilados como rebeldes; eram igualmente numerosos os belgas, holandeses, franceses, luxemburgueses e até ingleses, que seriam submetidos ao duro regimen dos campos de concentração alemães: havia intelectuais eminentes, artistas de renome, homens de Estado, diplomatas da mais alta categoria, grandes industriais e comerciantes, etc, que teriam a mesma sorte.

Muitos deles eram judeus, que, já perseguidos antes, procuravam escapar angustiosamente ao horror de novas perseguições, por fim um sem número de mulheres de todos os países invadidos que procuravam evitar ficar à mercê da brutal sensualidade teutónica.

Junta-se a este espectáculo o de centenas de crianças, que, acompanhando os pais, participavam dos seus sofrimentos e angústias, demandando cuidados que eles, naquela situação, lhes não podiam prestar. Pensemos ainda que toda esta multidão, por falta de alojamento, dormia nas ruas e praças públicas sujeita à intempérie.

Quantos suicídios e outros actos de desespero se produziram, quantos actos de loucura de que eu próprio fui testemunha!

Tudo isto não podia deixar de me impressionar vivamente, a mim que sou chefe de numerosa família e compreendo melhor de que ninguém o que significa a falta de protecção à família.

Daí a minha atitude, inspirada única e exclusivamente nos sentimentos de altruísmo e de generosidade de que os portugueses, através dos oito séculos de história, souberam tantas vezes dar provas eloquentes e que tanto ilustraram os nossos feitos heróicos.

Concluindo, peço licença a V. Exc. para declarar mais uma vez que, em tudo, procedi forçado pelas circunstâncias que sobre o meu espirito actuavam como razões de força maior.

Procurei honrar a missão que me estava confiada e defender o nosso bom nome de prestígio. Recorreram a mim, como representante de Portugal, pessoas das mais eminentes de muitos países com os quais mantivemos sempre as melhores relações: homens de Estado, Embaixadores e Ministros, generais e outros oficiais superiores, Professores, homens de letras, académicos, artistas de renome, jornalistas, alguns deles com serviços a Portugal, estudantes universitários, pessoal de várias organizações da Cruz Vermelha, membros de casas reinantes, príncipes de sangue, combatentes de todas as patentes e postos, industriais e comerciantes, religiosos de ambos os sexos, mulheres e crianças carecendo de protecção.

Deles recebi, em geral, palavras de apreço e consideração por Portugal, país hospitaleiro e acolhedor, único na Europa onde poderiam encontrar sossego e descanso para tantos sofrimentos e fadigas.

Para a minha consciência representam as suas palavras a mais preciosa recompensa pelo que por eles fiz. E agora consola-me sobremaneira ver nos jornais portugueses, diariamente, quanto a estada de todos esses estrangeiros está sendo apreciado e como eles se mostram reconhecidos à hospitalidade portuguesa e dignos dela...

Posso ter errado, mas, se erre, não o fiz com intenção, tendo procedido sempre segundo os ditames da minha consciência, que, apesar do esgotamento nervoso que sofri e sofro ainda pelo excesso de trabalho suportado, passando semanas quase sem dormir, nunca deixou de me guiar no cumprimento das minhas responsabilidades."

Carta de 12-08-1940





info

paróquia

### D. Jorge e Polvoreira Milenar

A quando do lançamento do livro "Polvoreira Milenar", uma edição do anterior executivo da Junta com o apoio gratificante do Município, aquele teve o cuidado de convidar para o evento entidades civis e religiosas com relevância na freguesia, solicitando assinalassem a sua presença ou não. Praticamente todos os convidados cumpriram esse dever cívico, ficando o gesto de quem incumpriu como marca da sua própria identidade.



De D. Jorge Ortiga recebemos o simpático email:

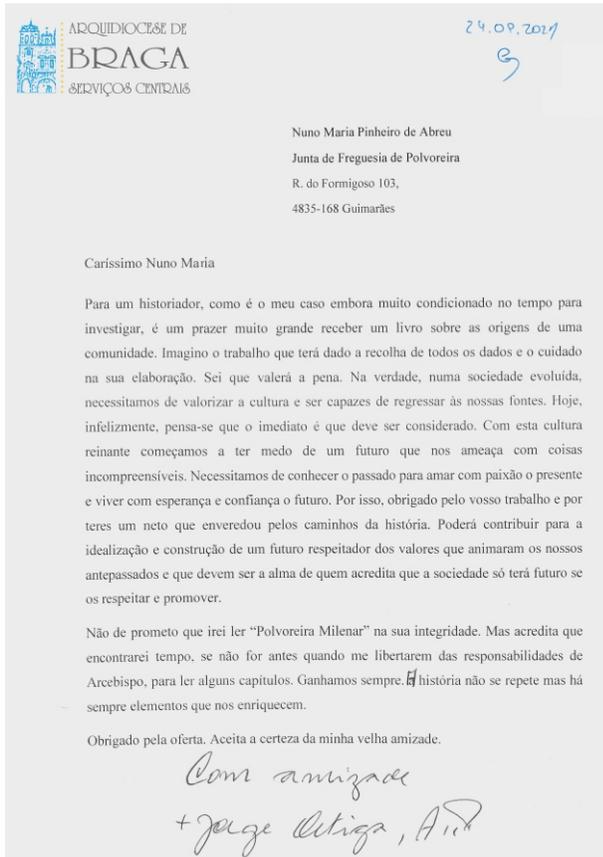
*"Agradeço o convite. Teria gosto em participar. Acontece que este tempo é de preparação do próximo ano com reuniões nos mais variados setores. Nesse dia terei de me encontrar com o responsável da pastoral da arquidiocese pois teremos encontro com os sacerdotes e com os arceprestes e temos necessidade de imprimir o programa para apresentar as orientações para o próximo ano. Peço desculpa. Espero que corra bem*

*D. Jorge Ortiga  
Arcebispo Primaz."*

Logo após a apresentação, o Executivo da Junta teve o cuidado de enviar um exemplar do livro que assinala os primórdios da Paróquia de S. Pedro de Polvoreira, uma das mais antigas do Arcebispado de Braga, ao respectivo titular, D. Jorge.

Escassos dias decorridos, foi recebida uma carta na Junta de D. Jorge Ortiga, endereçada aos autores do livro, onde tece criteriosas observações sobre a **"necessidade de conhecer o passado para amar com paixão o presente e viver com esperança e confiança o futuro"**.

Porque aquela carta foi enviada à Junta sem qualquer reserva e porque nos parece motivadora para todos os paroquianos da nossa freguesia que se interessam pela sua história, damos dela aqui conta.



Caro D. Jorge:

Quero agradecer, em primeiro lugar, as simpáticas palavras que dirigiu ao trabalho que eu, o meu neto e muitos dos meus familiares elaboraram sobre o nossa estimada freguesia.

Em segundo, queria aqui publicamente reconhecer as mui sapientes palavras, naturais em alguém que se doutorou em história, sobre a necessidade de conhecermos o nosso passado para bem projectarmos o nosso futuro.

Por último, um muito obrigado por manter intacta uma velha amizade que se iniciou quando tínhamos dez anos, que se mantém até hoje e se sobrepõe a tricas e egoísmos. Por mim lutarei por Polvoreira, com dignidade e perseverança, enquanto Deus quiser.

Nuno Abreu  
Um dos autores

## JANELA DA SAUDADE

**Missa do 1.º Aniversário**

José de Oliveira

Igreja Paroquial Polvoreira, Guimarães

**FALECEU**

D. Emília de Jesus Fernandes

Lar de Polvoreira Polvoreira, Guimarães

**Missa do 10.º Aniversário**

D. Maria Alves

Igreja Paroquial Polvoreira, Guimarães

**Missa do 1.º Aniversário**

Alberto Alves Fernandes

Igreja Paroquial Polvoreira, Guimarães

## AGÊNCIA FUNERÁRIA SÃO PEDRO DE POLVOREIRA, LDA.

☎ 253 523 580      📠 966 037 910

☎ 253 524 057      📠 966 618 931

[funerariasapetro@sapo.pt](mailto:funerariasapetro@sapo.pt)



**CAFÉ RIO**  
RESTAURANTE



253 523 841  
936 806 682  
934 801 904

**FRANGO À RIO  
POR RESERVA E  
OUTROS PRATOS**

R.Cmte. João de Paiva Faria Leite Brandão, 233  
4835 - 192, Polvoreira, Guimarães



Est. 1960  
**FRANCISCO TEIXEIRA**  
DISTRIBUIDOR AUTORIZADO  
931 604 572

**COMPRO E VENDO  
EQUIPAMENTOS USADOS**

**FRANCISCO TEIXEIRA  
NEGÓCIOS**

Polvoreira - Guimarães  
931 604 572  
franciscoteixeiranegocios@gmail.com



**VITÓRIA S.C.**

**Talho Oliveira**

Rua das Oliveiras - Polvoreira - GMR  
TLF: 253 524 010 - TLM: 917 537 242



**RESTAURANTE  
TREVÓ**  
GUIMARÃES




Rua Cmte. João de Paiva Faria Leite Brandão, 2005  
Polvoreira - Guimarães  
253 522 372



**CASA DOS  
BOMBOS ALVES**  
José Manuel Salgado Alves

Rua N.º Snr.ª de Fátima, 524  
Polvoreira, Guimarães 962 930 407

**O Pontido -  
- Café Snack Bar, Lda**



Largo Campo da Casa Nova 48,  
4835-144, Polvoreira, Guimarães  
253 523 136

**Café Areal**




Rua Ribeiro da Ponte, 530  
Polvoreira - Guimarães  
253 522 444

**paulocar**



Estrada Nacional 105, n.º 1531  
Polvoreira, Guimarães  
932 665 701



**Filipe Abreu**  
Mediador Exclusivo

filipeabreu@meo.pt  
T. +351 253 464 888  
M. +351 916 987 933

Rua António Costa Guimarães, 2861  
4810-491, Urgezes, Guimarães  
fidelidade.pt

**TECNOLOGIAS  
ESTRATÉGICAS**

Sonhe, nós  
desenvolvemos!



**Equipamentos e Serviços de  
Informática, S.A.**

Rua dos Estoleiros N.º304, Polvoreira  
4835 - 163 Guimarães

Telf: (+351) 253 424 570  
Fax: (+351) 253 514 704

E-mail: geral@vimaponto.pt

**Apoie as associações  
de Polvoreira!**

**SINCRONIDEIA**  
Data Privacy & Security

SINCRONIDEIA - Informática, Lda.

Rua dos Estoleiros N.º304, Polvoreira  
4835 - 163 Guimarães

Telf: (+351) 253 036 727  
geral@sincronideia.pt



**CliHotel**  
de Guimarães

253 424 400  
E.N. 105, n.º 787 - 4835-164, Guimarães

